

M

E

D

I

T

A

N

D

O



FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DIS-SER.

Maria (João, 2:5)

Boletim para Divulgação do Espiritismo

Fundado por Geraldo de Oliveira (1911 - 2005).

Redação : Celso de Oliveira
Sergio Pausic

Av. Charles Schneider, 1001 E 34
CEP 12040-000 Taubaté SP

www.meditando.info

[www.facebook.com/
BoletimMeditando](http://www.facebook.com/BoletimMeditando)

meditando.boletim@gmail.com

ABRIL 2024
Número 0338

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Atualmente apenas edição eletrônica.

A força do trabalho em equipe

Martha Rios Guimarães

A Doutrina Espírita ensina que nossa jornada espiritual é compartilhada, não apenas entre os encarnados, mas também com aqueles no plano espiritual. A Codificação do Espiritismo é um bom exemplo dessa máxima, tendo sido fruto de trabalho em equipe.

Kardec não estava sozinho em sua missão. Ele coordenou meticulosamente o trabalho terreno, apoiando-se em médiuns variados para canalizar as respostas às perguntas que moldaram a Doutrina Espírita. Esses medianeiros, cada um com suas capacidades, permitiram a comunicação entre o Codificador e a equipe espiritual, composta por Espíritos altamente esclarecidos.

Foi graças a esse conjunto de Espíritos (encarnados e desencarnados), atuando de forma harmoniosa, cada um desempenhando seu papel com responsabilidade e amor, que surgiu a Terceira Revelação, voltada a esclarecer, consolar e orientar.

Este modelo de cooperação não pode ser subestimado e serve como um lembrete para as Casas Espíritas contemporâneas. Não importa qual atividade desenvolvida, a união e a colaboração entre os membros são essenciais.

Kardec foi, sem dúvida alguma, o grande maestro de uma orquestra afinada. Foi ele quem elaborou as perguntas, analisou as respostas, criou critérios para suas pesquisas, usou sua capacidade intelectual para passar cada questão pelo crivo da razão. E, depois, reuniu suas descobertas de modo acessível e claro, divulgando-as em forma de livros, para todos que desejassem conhecer a Terceira Revelação.

Mas, para esse brilhante trabalho ser cumprido adequadamente, foi preciso a participação de outros Espíritos, neste e no outro plano. Da mesma forma, as Casas Espíritas só têm a ganhar quando valorizam e utilizam os variados talentos e habilidades de seus integrantes. E quando utilizam o intercâmbio mediúnic de maneira correta, respeitando as diretrizes propostas na Codificação Espírita.

Ao compartilhar tarefas, tendo paciência com as imperfeições alheias (e as nossas próprias), apostando no apoio mútuo, a instituição cria um ambiente propício às boas vibrações e ao desenvolvimento do trabalho.

Neste mês em que comemoramos os 167 anos da Doutrina Espírita, Allan Kardec e a Codificação são um lembrete da força que reside na união, atestando que, quando os esforços são compartilhados, os resultados transcendem a soma de suas partes, alcançando o crescimento individual e coletivo.

Neste espírito de colaboração, a Casa Espírita se destaca como um local de aprendizado e consolo, acendendo a esperança de que, juntos, encarnados e desencarnados, somos capazes de construir um mundo de maior amor e compreensão.

Por tudo isso, o legado de Kardec nos convida, entre outros pontos, a deixar de lado personalismos para valorizar o trabalho em equipe, essencial na execução das tarefas espíritas e em nossa própria jornada evolutiva.

* Martha Rios Guimarães é relações públicas e jornalista, com pós graduação em Comunicação, escritora e participa do Centro Espírita Gabriel Ferreira (Z N de São Paulo) e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Contato através deste boletim: meditando.boletim@gmail.com.

“O desejo do bem estar estimula o homem a melhorar tudo, pois ele é impelido pelo instinto do progresso e da conservação, que está nas leis da natureza(...)” – Allan Kardec – ESE, cap. 2 - item 6

Grandes Vultos do Espiritismo

Manoel Philomeno de Miranda

(1876 – 1942)



Manoel Philomeno de Baptista de Miranda nasceu no dia 14 de novembro de 1876, em Jangada, Município do Conde, no Estado da Bahia. Foram seus pais Manoel Baptista de Miranda e Umbelina Maria da Conceição.

Mais conhecido como Philomeno de Miranda, diplomou-se pela Escola Municipal da Bahia (hoje Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia), colando grau na turma de 1910, como 'Bacharel em Comércio e Fazenda'. Exerceu sua profissão com muita probidade, sendo um exemplo de operosidade no campo profissional. Ajudava sempre aqueles que o procuravam, pudessem ou não retribuir os seus serviços. Foi tão grande em sua conduta, como na modéstia.

Em 1914, foi debilitado por uma enfermidade pertinaz, e tendo recorrido a diversos médicos, sem qualquer resultado positivo, foi curado pelo médium Saturnino Favila, na cidade de Alagoinhas, com passes e água fluidificada, complementando a cura com alguns remédios da Flora Medicinal.

Nessa época, indo a Salvador, conheceu José Petitinga, que o convidou a frequentar a *União Espírita Baiana*. A partir daí, Philomeno de Miranda interessou-se pelo estudo e prática do Espiritismo, tornando-se um dos mais firmes adeptos de seus ensinamentos. Fiel discípulo de Petitinga, foi autêntico diplomata no trato com o Movimento Espírita da Bahia, com capacidade para resolver todos os assuntos pertinentes às Casas Espíritas. A serviço da causa, visitava periodicamente as Sociedades Espíritas, da Capital e do Interior, procurando soluções para qualquer dificuldade.

Delicado, educado, porém decidido na luta, não dava trégua aos ataques descabidos, arremetidos por religiosos e cientistas que tentavam destruir o trabalho dos espíritas. Na *União Espírita Baiana* (hoje *Federação Espírita do Estado da Bahia*),

exerceu os cargos de 2º Secretário, de 1921 a 1922, e de 1º Secretário, de 1922 a 1939, juntamente com José Petitinga e uma plêiade de grandes trabalhadores.

Dedicou-se com muito carinho às reuniões mediúnicas, especialmente, às de desobsessão. Achava imprescindível que as instituições espíritas se preparassem convenientemente para o intercâmbio espiritual, sendo de bom alvitre que os trabalhadores das atividades desobsessivas se resguardassem ao máximo, na oração, na vigilância e no trabalho superior. Salientava a importância do trabalho da caridade, para se precaverem de sofrer ataques das entidades que se sentem frustradas nos planos nefastos de perseguições. É o caso de muitas Casas Espíritas que, a título de falta de preparo, se omitem dos trabalhos mediúnicos.

Mesmo modesto, não pôde impedir que suas atividades sobressaíssem nas diversas frentes de trabalho que empreendeu em favor da Doutrina. Na literatura escreveu *Resenha do Espiritismo na Bahia e Excertos que justificam o Espiritismo*, que publicou omitindo o próprio nome. Em resposta ao Padre Huberto Rohden, publicou um opúsculo intitulado *Por que sou Espírita*.

Philomeno de Miranda foi eleito Presidente da *União Espírita Baiana*, em substituição a José Petitinga, quando este desencarnou, em 25 de março de 1939, em Salvador. Por mais de vinte e quatro anos consecutivos, Miranda vinha trabalhando na Federativa, em especial, na administração, no socorro espiritual como grande doutrinador, e nos serviços da caridade, zelando sempre pelo bom nome da Doutrina, com todo o desvelo de que era possuído. Sofrendo do coração, subia as escadas a fim de não faltar às sessões, sempre animado e sorrindo. Queria extinguir-se no seu cumprimento.

Seu desencarne ocorreu no dia 14 de julho de 1942. Na antevéspera, o devotado trabalhador da Seara do Cristo, impossibilitado de comparecer fisicamente à lide na Federativa Espírita Baiana, assim o disse, segundo relata A. M. Cardoso e Silva:

“Agora sim! Não vou porque não posso mais. Estou satisfeito porque cumpri o meu dever. Fiz o que pude... o que me foi possível. Tome conta dos trabalhos, conforme já determinei.”

Querido de quantos o conheceram, até o último instante demonstrou a firmeza da tranquilidade dos justos, proclamando e testemunhando a grandeza imortal da Doutrina Espírita.

Trabalho com Divaldo Franco

O médium Divaldo Pereira Franco relata como conheceu e conviveu com o amoroso Benfeitor,

Philomeno de Miranda:

“Numa das viagens a Pedro Leopoldo, no ano de 1950, Chico Xavier psicografou para mim uma mensagem ditada pelo Espírito José Petitinga, e no próximo encontro, uma outra ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Eu era muito jovem e, como é compreensível, fiquei muito sensibilizado. Guardei as mensagens, bebi nelas a inspiração, permanecendo confiante em Deus.

No ano de 1970, no mês de janeiro, apareceu-me o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, dizendo que, na Terra, havia trabalhado na União Espírita Baiana, atual Federação, tendo exercido vários cargos, dedicando-se, especialmente à tarefa do estudo da mediunidade e da desobsessão.

Quando chegou ao Mundo Espiritual, foi estudar em mais profundidade as alienações por obsessão e as técnicas correspondentes da desobsessão.

Fora uma pessoa que, no mundo, se dedicava à escrituração mercantil, portanto afeito a uma área de informações de natureza geral sobre o comércio.

Mas, tendo convivido muito com Petitinga, que foi um beletrista famoso, um grande latinista, amigo íntimo de Carneiro Ribeiro - que também se notabilizou pela réplica e tréplica com Ruy Barbosa - ele, Miranda, houvera aprimorado os conhecimentos linguísticos que levara da Terra, com vistas a uma programação de atividades para a Doutrina Espírita, pela mediunidade, no futuro.

Convidado por Joanna de Ângelis, para trazer o seu contributo em torno da mediunidade, da obsessão e desobsessão, ele ficou quase trinta anos realizando estudos e pesquisas e elaborando trabalho que mais tarde iria enfeixar em livros.

Ao me aparecer, então, pela primeira vez, disse-me que gostaria de escrever por meu intermédio. Levou-me a uma reunião, no Mundo Espiritual, onde reside, e ali mostrou-me como eram realizadas as experiências de prolongamento da vida física através de transfusão de energia utilizando-se do perispírito. Depois de uma convivência de mais de um mês, aparecendo-me diariamente para facilitar o intercâmbio psíquico entre ele e mim, começou a escrever ‘Nos Bastidores da Obsessão’, que são relatos, em torno da vida espiritual, das técnicas obsessivas e de desobsessão.”

A partir daí, seguiram-se outros livros sobre o problema obsessivo, classificado por Philomeno de Miranda como “tormentoso flagício social”. Nos seus livros, caracterizados e lidos como “romances”, encontra-se metucioso exame da mediunidade atormentada e das patologias obsessivas, em páginas de profundo teor didático que permitem ao leitor melhor compreensão da narrativa central.

Além de *Nos Bastidores da Obsessão*, ditou ao médium Divaldo Pereira Franco as seguintes obras: *Grilhões Partidos*, *Nas Fronteiras da Loucura*, *Loucura e Obsessão*, *Trilhas da Libertação*, *Painéis da Obsessão*, *Temas da Vida e da Morte*, *Tramas do Destino*, *Sexo e Obsessão*, *Tormentos da Obsessão* e *Entre os Dois Mundos*.

Philomeno de Miranda foi amigo de Leopoldo Machado, patrocinando grandes conferências desse inesquecível trabalhador, que deixou um marco de luz em sua passagem pela Terra.

Fonte:

<https://www.uemmg.org.br/biografias/manoel-philomeno-de-miranda>
(site consultado em 13/08/2022)

18 de abril - Dia Nacional do Espiritismo

O lançamento de *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857, marca o início da divulgação da Doutrina Espírita no mundo. São 167 anos de história que, a partir de 2023, entram para o calendário comemorativo oficial do Brasil com a lei nº 14.354, publicada em 31 de maio de 2022 no Diário Oficial da União, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pela presidência da república.

O Espiritismo é o conjunto de princípios e leis revelados pelos *Espíritos Superiores* a Allan Kardec no século XIX, organizados nas obras conhecidas como Codificação: *O Livro dos Espíritos* (1857), *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865) e *A Gênese* (1868). Completam os materiais preparados por Kardec a *Revista Espírita* (1858-1869), *O que é Espiritismo?* (1859) e *Obras Póstumas* (1890) – o último lançado após sua desencarnação.

Sobre prudência, razão e fé, destaca-se a reflexão a seguir, colhida da obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo* [2]:

“Cada coisa deve vir a seu tempo; a semente lançada à terra, fora da estação, não germina. Mas o que a prudência manda calar, momentaneamente, cedo ou tarde será descoberto, porque, chegados a certo grau de desenvolvimento, os homens procuram por si mesmos a luz viva; a obscuridade lhes pesa. Tendo-lhes Deus outorgado a inteligência para compreenderem e se guiarem por entre as coisas da Terra e do Céu, eles querem raciocinar sobre sua fé. É então que não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, visto que, *sem a luz da razão, a fé se enfraquece.*”

NB [1]: KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo?* 56. ed. Brasília: FEB, 2019. *Preâmbulo*.

NB [2]: KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o Espiritismo*. 2. ed. Brasília: FEB, 2021. Capítulo 24, item 4.

Fonte: Dia Nacional do Espiritismo | 18 de abril – FEB (febnet.org.br), com acesso no dia 26/03/2024.

Perante os animais

Abster-se de perseguir ou aprisionar, maltratar ou sacrificar animais domésticos ou selvagens, aves e peixes, a título de recreação, em excursões periódicas aos campos, lagos e rios, ou em competições obstinadas e sanguinolentas do desportismo.

Há divertimentos que são verdadeiros delitos sob disfarce.

No contato com os animais a que devote estima, governar os impulsos e proteção e carinho a fim de não cair em excessos obcecantes a pretexto de amá-los.

Toda paixão cega a alma.

Esquivar-se de qualquer tirania sobre a vida animal, não agindo com exigência descabidas para a satisfação de caprichos alimentares nem com requintes condenáveis em pesquisas laboratoriais, restringindo-se tão somente às necessidades naturais da vida e aos impositivos justos do bem.

O uso edifica, o abuso destrói.

Opor-se ao trabalho excessivo dos animais, sem lhes administrar mais ampla assistência.

A gratidão também expressa justiça.

No socorro aos animais doentes, usar os recursos terapêuticos possíveis, sem desprezar aqueles de natureza mediúnica que aplique a seu próprio favor.

A luz do bem deve fulgir em todos os planos.

Apoiar, quanto possível, os movimentos e as organizações de proteção aos animais por meio de atos de generosidade cristã e humana compreensão.

Os seres da retaguarda evolutiva alinham-se conosco em posição de necessidade ante a lei.

.....

Todas as vossas coisas sejam feitas com caridade. - Paulo

(Coríntios, 16:14.)

.....

Fonte: Luiz, André, Conduta Espírita, cap. 33, página 89, 32ª edição, 2014, editora FEB – BR.

Aos tristes

Cruz e Souza

Alma triste e infeliz que se tortura
No tormento que punge e dilacera,
Para quem nunca trouxe a Primavera
Dos seus pomos dourados de ventura;

Sou teu irmão, e intrépido quisera
Trazer-te a luz que espande pela Altura,
Afastando essa dor que te amargura
Nas ansiedades de uma longa espera.

Mas há quem guarde as gotas do teu pranto
No tesouro sublime e sacrossanto
Dos arcanos de luz da Divindade!

Há quem te faça ver as cores do íris
Da fagueira esperança, até partires
Nas asas brancas da felicidade.

Fonte: Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 360, 19ª edição, 2010, editora FEB – BR.

Mensagem

O mundo mergulhou no estado em que se encontra hoje por falta de atitude quanto ao amor ao próximo, na prática da caridade.

Nossa errônea escolha foi viver a vaidade, o orgulho e nos deixamos dominar pelo egoísmo, envenenando, assim, a psicofera do planeta.

E agora perguntamos: a quem cabe a limpeza psíquica?

A nós mesmos.

É nossa obrigação o saneamento do psiquismo planetário, e isso só conseguiremos realizando a limpeza em nós, individualmente, vivendo o Evangelho no dia a dia.

O trabalho está por fazer, aguardando a manifestação de cada um.

Tenhamos coragem e confiança, avançando na senda do amor ao próximo.

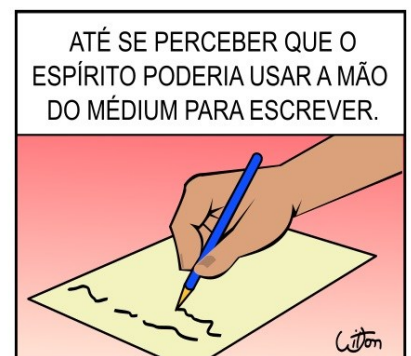
Sejamos felizes com o Evangelho no coração.

Que Deus abençoe a todos.

Um amigo

Espitirinhas

Wilton Pontes



412 - L.M. - MANIFESTAÇÕES INTELIGENTES

www.espitirinhas.com.br

(L.M. = Livro dos Médiuns)

FAÇA EVANGELHO NO LAR

FAÇA EVANGELHO NO LAR

FAÇA EVANGELHO NO LAR